



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 –
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254-6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MUDANÇA SOCIAL (AS- 202)
Prof. ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA
2º Período Letivo de 1968
3 créditos, 45 horas

ESTRUTURA E TEMPO (Pontos de Referência):

Não há incompatibilidade entre as noções de estrutura e tempo, sendo que a demonstração dessa compatibilidade abre possibilidades para o estudo da mudança pela Antropologia i.e. estruturalista, no dizer de Firth), estrutural e dinâmica.

A estrutura, embora seja um conceito que envolve noções como a de “estabilidade”, “persistência”, “uniformidade”, etc., contém também, o tempo – que na estrutura tem lugar enquanto fração; a fração do tempo necessária ao que Firth chama “social movement”, Marion Levy Jr., “operação, Lévi-Strauss “micro-tempo”, (cf. interpretação de Nadel).

FIRTH – movimento social “refere-se à mudança social num esquema estrutural contínuo” (1962/ 11); opõe-se à mudança estrutural que implica em “mudanças de ordem maior”; será oportuno acentuar que “o movimento social” que se classifica na categoria micro-temporal é, dentro da teoria estruturalista de Firth, o passo intermédio entre a análise “estática” e a análise dinâmica: por “estática” entende-se uma “relativa falta de movimento, mas não uma falta total de movimento e nem uma falta de força em operação”, mas apenas que o movimento aqui não resulta em conseqüências estruturais (cf. Firth, 1962: 11).

LEVY JR.

I. Introdução: Esquema do Curso, Problemática, Objetivos e Orientação Didática

II. Estrutura e Tempo, Realidade e Modelo

Possibilidade da Antropologia Social no Estudo da Mudança

1. FIRTH, Raymond- “Comment on ‘Dynamic Theory’” (1962), in *Essays on Social Organization and Values*, cap. 1, 1964.
2. FORTES, Meyer- “Timeend Social Structure: An Ashanti Case Study”, in *Social Structure: study presented to A.R. Radcliffe Brown*, 1963.
3. GLUCKMAN, Max- “Custom in Stability and Change”, cap. VII do livro *Politics, Law and Ritual in Tribal Society*, 1965.
4. LEACH, E.R.- *Rethinking Anthropology*, cap. I, The Athlone Press, Londres, 1966, pp. 1- 27 (tb. Em LARAIA, Roque de Barros (org.), *Organização Social*, Zahar, Rio, 1969, pp. 88- 123).

5. LÉVI- STRAUSS, Claude- “Social Structure”, in *Anthropology Today* (1953) ed. Kroeber; tb. *Anthropologie Structurale*, cap. XV, Libraire Plon, 1958 (ed. Brasileira: *Antropologia Estrutural*, Tempo Brasileiro, 1967)
6. NADEL, S.F.- The Theory of Social Structure (1957), cap. VI (há tradução espanhola: Edicione Guadarrama, 1962).
7. RADCLIFFE- BROWN, A.R.- “On Social Structure” (1940), in *Structure and Function in Primitive Society*, 1962, cap.

III. Sociedade Simples e Sociedade Complexa

Possibilidade da Antropologia Social no Estudo da Sociedade Complexa.

1. ADAMS, Richard N.- *Crucifixion by Power*, cap. I, University of Texas Press, 1970.
2. EISENSTADT, S.N.- “Anthropological Studies of Complex Societies”, in *Current Anthropology*, vol. 2, nº 3, June 1961 (tb. In *Essays on Comparative Institutions*).
3. LÉVI-STRAUSS, Claude- “a crise moderna da Antropologia” (1961), publicação trad. In *Revista de Antropologia*, vol. Ns. 1 e 2, 1962.
4. MANDELBAUM, David G.- “The study of Complex civilizations”, in *Current Anthropology* (ed. W.L. Thomas Jr.), 1956.
5. WEINGROD, Alex- “Political Sociology, Social Anthropology and the study of new Nations”, in *The British Journal of Sociology*, vol. XVIII, nº 2, June 1967.

IV. Escalas de Sociedades e de Mudança Social

1. DURKHEIM, E.- *De la Division du Travail Social*, 1a. Ed., 1893, livro II, caps. 2 (§3) e r (§3).
2. GENTH, Hans & MILIS, Wright- *Character and Social Structure*, cap. XIII, 1963.
3. MOORE, Wilbert E.- *Social Change*, cap. 2 e 3, 1963.
4. WILSON, Godfrey & Monica- *The Analysis of Social Change*, cap. II, 1945.

V. Mudança Social na Teoria Funcionalista

6. GANCIAN, F.- “Funcional Analysis of Change”, in *American Sociological Review*, XXV, nº 6, 1960; trad. Castelhana in *Los Cambios Sociales* (ed. Etzioni & Etzioni), F.C.E., México.
7. DAVIS, Kingsley- “O Mito da Análise Funcional como Método em Sociologia e Antropologia” (1959), in *Revista do Instituto de Ciência Sociais* (UFRJ), vol. I, nº 1, 1962 (trad. Brasileira)
8. MERTON, Robert- *Social Theory and Social Structure* (1949), The Free Press, Glencoe, III., cap. I: “Manifest and Latent Function”
9. PARSONS, Talcott- *The Social System* (1951), The Free Press, Glencoe III., cap. XI.
10. PARSONS, Talcott- “Some Considerations on the Theory of Social Change”, in *Rural Sociology*, XXVI, nº 3, 1961; trad. Castelhana in *Los Cambios Sociales* (ed. Etzioni & Etzioni)- “Una teoria funcional del cambio”.

VI. O Funcionalismo na Antropologia Clássica: Malinowski

A Mudança Social como Resultado do Contato Intercultural

1. GLUCKMAN, Max- “Malinowski’s ‘Functional’ Analysis of Social Change”, in *Order and Rebellion in Tribal Africa* (Gluckman); tb. In *Social Change* (Ed. Wallerstein).

2. MAIR, Lucy- “Malinowski and the study of social change”, in *Man and Culture* (ed. R. Firth).
3. MALINOWSKI, B.- *The Dynamics of Culture Change*, cap. I (pp. 1- 83).

VII. Contato Interétnico e Aculturação: Mudança Cultural e Mudança Social

Crítica à Teoria Culturalista, Análise de Sistemas de Relações e a Noção de Fricção Interétnica, Dominação e Sujeição, Possibilidades de uma Antropologia Política, A Noção de Situação Colonial.

1. BALANIER, G.- “La situation coloniale: approche théorique”, in *Cahiers Internationaux de sociologie*, XI, 1951; trad. Inglesa “The COLONIAL SITUATION: a theoretical approach”, in *Social Change* (ed. Wallerstein, 1966).
2. DOHRENWEND, B.P. & SMITH, Robert J.- “Toward a theory of acculturation”, in *Southwestern Journal of Anthropology*, vol. 18, nº 1, 1962.
3. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de – “Aculturação e ‘Fricção Interétnica’”, in *América Latina*, ano 6, nº 3, 1963.

Fatores Econômicos na Mudança Social; A Introdução da Moeda.

1. BOHANNAN, Paul- “The Impact of Money in a African Subsistence Economy”, in *The Journal of Economic History*, 19, nº 4, 1959.
2. FIRTH, Raymond- “Social Change in Peasant Communities”, in *Elements of Social Organization* (1951).
3. FIRTH, Raymond- *Social Change in Tikopia*, caps. V, IX, X e XI (1959)
4. GEERTZ, Clifford- *Peddlers and Princes: social change and economic modernization in two Indonesian towns*, 1963.

XI. Mudança Social e “Labor Migration”.

Fatores políticos e culturais na mudança social; “efeito demonstração na vida tribal; urbanização.

1. COLSON, E.- “Migration in África; trends and possibilities”, in *Social Change* (ed. Wallerstein).
2. HARRIS, M- “Labor Migration among the Moçambique Tonga: Cultural and Political Factors”, in *Africa*, XXIX, 1, 1959; tb. In *Social Change* (ed. Wallerstein)
3. FOSTER, M.- “Cultural Contact as a Dynamic Process”, in *Methods of Study of Culture Contact in Africa*, 1938.
4. SCHAPERLA, I.- *Migrant Labor and Tribal Life*, Oxford University Press, 1947, caps. 4 e 5.
5. VAN VELSEN- “Labor Migration as a Positive Factor on the continuity of Tonga tribal society”, in *Social Change in Modern Africa* (ed. A. Southall); tb. In *Social CHANGE* (ed. Wallerstein).

XII. Mudança Social e Tribalismo

“Modernização”, Urbanização, Obstáculos à Mudança Social, Problema de Integração Nacional, Ordem Tribal e Ordem Nacional.

1. EPSTEIN, A.L.- *Politics in a Urban African Community*, 1958
2. GLUCKMAN, Max- “Tribalism in Modern British Central Africa”, in *Cahiers d’Etudes Africaines*, I, 1960; tb. In *Social Change* (ed. Wallerstein).
3. GLUCKMAN, Max- “Foreword”, in *Tribal Cohesion in a Money economy*, de William Watson, 1958.
4. MERCIER, P.- “Remarques sur la signification du ‘tribalisme’ actuel en Afrique Noire”, in *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. XXXI, 1961.
5. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de- *Urbanização e Tribalismo*, 1968.
6. MITCHELL, J.C.- *The Kalela Dance*, 1956.
7. WALLERSTEIN, I.- “Ethnicity and National Integration in West Africa” in *Cahiers d’Etudes Africaines*, nº 3, 1960.

XIII. Da Sociedade Tradicional à Sociedade Moderna (I)

Tipologias e Processos, “Continuum Folk- Urbano”, “Urbanização”.

4. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de- “Problemas e hipóteses relativos a fricção interétnica: Sugestões para uma metodologia”, in *América Indígena*, vol. XXVIII, nº 2, abr. 1968, México.
5. REDFIELD, LINTON & HERKOVITS- “Memorandum on the Study of Acculturation”, in *American Anthropologist*, 28, 1936, pp. 149- 152.
6. SCHADEN, Egon- *Aculturação Indígena*, cap. I.
7. SIEGEL e outros- “Acculturation: An exploratory formulation”, in *American Anthropologist*, 56, 1954.

VIII. Mudança Social na Teoria de Conflito

As Funções do Conflito Social (Integração e Mudança Social), os Conflitos de Valor.

1. COSER, Lewis- *The Functions of Social Conflict*, The Free Press, 1956; ed. Esp. *Las Funciones del Conflito Social*, F.C.E., México, 1961.
2. DAHRENDORF, Ralph- “Toward a Theory of social conflict”, in *The Journal of Conflict Resolution*, XI, nº 2, 1958; trad. Castelhana “Hacia una teoria del conflicto social”, in *Los Cambios Sociales*, cap. 13 (Etzioni & Etzioni).
3. MARX, Karl- “Prefacio da ‘Contribuição à Crítica da Economia Política’”, (1899).
4. MILIS, Wright- *The Marxists*, cap. 4 e 6 (pp. 81- 94 e 104- 129), Pelikan Books, 1963,; trad. Barsileira “*Os Marxistas*”, Zahar, Rio, 1968.
5. SIMMEL, George- “Conflict”, in *Conflict & the Web of Group- Affiliations*, The Free Press, 1955 (pp. 14- 45); ed. Esp.: *Sociologia, Estudios sobre las formas de socialization*, Revista de Occidente, Madrid, 1926 (pp. 265- 291).
6. WERTHEIM, W.F.- “La societ e et les conflits entre systemes de valeurs”, in *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. XXVIII, 1960, pp. 33- 46.

IX. Faccionalismo e Mudança Social

Conflito, Facções, Liderança Política em Sociedades “Tradicionais”. Temática em que melhor se exercitou o pensamento antropológico no estudo do conflito social.

1. MAYBURY- LEWIS, David- *Akwe- Shavante Society*, cap. V, Clarendon Press, Oxford, 1967.
2. NICHOLAS, Ralph W.- “Factions: A Comparative Analysis”, in *Political Systems and the Distribution of Power* (ed. Gluckman & Eggan), A.S.A. Monographs nº 2.
3. SIEGEL, B.J. & BEALS, R.- “Conflict and factionalism disputes”, on *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 90, I, pp. 102- 116.
4. SIEGEL, B.J. & BEALS, A.R.- “Pervasive Factionalism”, in *American Anthropologist*, 62: 394- 417, 1960.
5. TURNER, Victor- *Schism and Continuity in an African Society*, caps. VI e VII, Manchester University Press, 1957.

X. Mudança Social e “Modernização” Econômica.

1. FOSTER, George- “Qué es la cultura folk?”, In *Ciencias Sociales*, IV, 23 (octubre) 1953, pp. 205- 213 (RESUMO)
2. LEWIS, Oscar- “Nuevas observaciones sobre el ‘continuum’ folk urbano y urbanización con especial referencia a México,” In *Ciencias Sociales*, México, ano 9, nº 31 (enero/ mar.) pp. 13- 28.
3. MINER, Horace- “el continuum folk- urbano”, In *Ciencias Sociales*, IV, 23 (octubre), 1953, pp. 214- 221 (RESUMO)
4. MINTZ, Sydney- “El continuum folk- urbano y la comunidad rural proletaria”, in *Ciencias Sociales*, IV, 23 (octubre), 1953, pp. 194- 204.
5. MINTZ, Sydney- “Sobre la cultura folk: Redfield Y Foster”, in *Ciencias Sociales*, vol. IV, nº 26 (abril), 1954, pp. 77- 81.
6. REDFIELD, Robert- “The Folk Society”, in *American Journal of Sociology*, LII (January), 1947, pp. 293- 308.
7. REDFIELD, Robert- “Historia natural de la sociedad folk”, in *Ciencias Sociales*, vol. IV, nº 23, (octubre), 1953, pp. 222- 227.

XIX- Da Sociedade Tradicional à Sociedade Moderna (II)

Tipologias e Processos, sagrado- secular, “secularização”, análise da transição.

1. BASTIDE, Roger- “Les métamorphoses du sacré dans les sociétés en transition”, in *Civilisations*, vol. IX, nº 4, 1959, pp. 432- 441.
2. BECKER, Howard- “Sacred and secular societies”, in *Social Forces*, vol. 28, nº 4 (May), 1950, pp. 361- 376.
3. BOSKOFF, Alvin- “Structure, Function and Folk Society”, in *American Sociological Review*, vol. XIV, 1949, pp. 749- 758.
4. GERMANI, Gino- “Análise da Transição”, in *Teoria do Desenvolvimento* (ed. Costa Pinto, L.A. & Bazzanella, W.), Zahar Editores, 1967, pp. 124- 190.
5. GERMANI, Gino- “Urbanización, Secularización y desarrollo Economico”, in *Revista Mexicana de Sociología*, vol. XXV, nº2, 1963, pp. 625- 664.
6. SJOBERG, Gideon- “Folk and ‘Feudal’ Societies”, in *The American Journal of Sociology*, vol. LVIII, nº 3, (November), 1952, pp. 231- 239.

XV. Da Sociedade Tradicional `a Sociedade Moderna (III)

Tipologias, e Processos, sociedade paternalista- sociedade competitiva, industrialização, análise comparativa.

1. GOODE, William J.- “A Industrialização e as transformações da família”, in *A Sociedade Tecnológica*, II, cap. XII, Lidador, 1966, pp. 315- 339.
2. KERR e outros- *Industrialismo e Sociedade Industrial*, Fundo de Cultura, 1963, cap. 4. “O Conflito de culturas na Industrialização,” pp. 97- 120.
3. MOORE, Wilbert E.- “Industrialização e Transformação Social”, in *A sociedade Tecnológica*, II, cap. XV, Lidador, 1966, pp. 397- 497.
4. MOORE, Wilbert E.- “El cambio social y los estudios comparados”, in *América Latina*, VI, nº 4. 1963.
5. VAN DEN BERCHE, Pierre L.- *Race and Racism: A comparative perspective*, Introduction (esp. Tipologia Paternalista- Competitiva), 1967, (há tradução espanhola xérox).